

Esporte Clube Pelotas – 100 Anos

CARVALHO, Márcio Dillmann de; Especialização em Artes: Patrimônio

Cultural Conservação de Artefatos – UFPel.

MACHADO, Tiago Graule; Especialização em Artes: Patrimônio

Cultural Conservação de Artefatos – UFPel.

SOUZA, Daniel Maurício Viana de; Docente do Instituto de Ciências Humanas

– UFPel.

Resumo

Este trabalho visa analisar o recente projeto expositivo realizado no ano de 2008, durante uma parceria formada pela Universidade Federal de Pelotas, representada pelo Curso de Museologia, com o Esporte Clube Pelotas. Procura-se destacar ações que deveriam ser executadas pelo clube para uma melhor conservação preventiva de seu acervo, que no interesse “pontual” da sua criação inviabilizou um melhor conhecimento da área.

Palavras-chave: Esporte Clube Pelotas, exposição, conservação preventiva.

As origens do Esporte Clube Pelotas (ECP) remetem à noite de setembro de 1908, quando em uma reunião na casa do Dr. Joaquim Luis Osório, que também contou com a presença dos Srs. Leopoldo Alvares de Souza Soares, Francisco Rheingantz e João Francisco Nebel na Rua Quinze de Novembro, 471, foi acertada a fusão de dois clubes: Club Sportivo Internacional e Foot-ball Club.

As negociações foram se desenvolvendo até que no dia 11 de outubro de 1908, nos salões cedidos gentilmente pelo Clube Caixeiral, os sócios aceitaram a proposta e criaram o ECP. Decidiu-se também que no dia 12 de outubro seria oficialmente a data de fundação do clube, por ser feriado¹ nacional, e assim facilitar as comemorações dos festejos entre seus torcedores, simpatizantes e a população em geral.

¹ Nesta data, comemora-se o Dia de Nossa Senhora Aparecida, conhecida como a Padroeira do Brasil, feriado que foi reconhecido oficialmente apenas na década de 80. Segundo, a Lei nº 6. 802, de 30 de junho de 1980.

O primeiro grande triunfo futebolístico do ECP ocorreu na tarde do dia 24 de outubro de 1909, quando, jogando em seu estádio conhecido popularmente hoje como (Boca do Lobo), derrotou então o Sport Club Rio Grande (SCRG), clube mais antigo² do país, que desde sua fundação nunca havia perdido uma partida se quer, e era tido pela mídia da época como invencível.

Ao longo de sua história o ECP vem acumulando conquistas e inúmeros feitos como a organização do primeiro torneio intermunicipal de futebol do Estado do Rio Grande do Sul em 1910. Jogo contra o selecionado uruguaio (primeira partida disputada pela seleção uruguaia no país). Disputa de inúmeras partidas contra clubes e seleções argentinas, gaúchas, cariocas e paulistas.

Atualmente, o ECP conta com uma exposição temporária, que devido ao interesse de sua direção em mantê-la montada, já se torna permanente. A exposição foi programada e executada em setembro de 2008, em uma parceria entre o Curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e o ECP, em forma de projeto de extensão. Naquele período se comemorava os cem anos da instituição esportiva.

Essa exposição é constituída por oito diferentes sub-temas, que possibilitam uma efetiva apreensão do tema/discurso, que retratam e evidenciam acontecimentos e fatos de grande relevância para a história do clube, por exemplo, Fundação do clube; O futebol; Tênis; Basquete; Título de campeão estadual de 1930; Futebol de salão; Título de campeão da divisão de acesso de 1983.

São utilizados para marcar o espaço desses oito módulos banners de grandes dimensões anexados ao teto da sala de troféus do clube. Esses banners possuem imagens e textos explicativos acerca dos referidos temas, que se utilizando de vocabulário simples, resumidamente contam um pouco a

² Foi fundado em 19 de julho de 1900. Em homenagem a essa entidade esportiva a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), escolheu esse dia como sendo o “Dia do Futebol”.

história do clube, soma-se a isso o uso de imagens que facilitam que o público visitante faça as suas próprias interpretações do que está sendo exposto.

Os acervos selecionados para fazer parte desses módulos, contribuem para uma melhor divulgação do seu patrimônio e sua memória. Onde se utilizam para a exposição de medalhas, fotos, troféus e documentos, vitrines horizontais e pequenas mesas de madeira. As vitrines estão sobre suportes em madeira, para proporcionar que os objetos ali expostos fiquem a uma altura adequada.

Alguns troféus, fotos emolduradas, além de outros objetos de grandes dimensões que estão em um estado de conservação mais agravado, são expostos nos suportes, estantes e vitrines em que já se encontravam antes da criação da exposição. Procurou-se evitar ao máximo, dessa maneira, suas remoções e movimentações no interior da sala, o que poderia representar uma ameaça maior à integridade física de tais objetos.

Cabe lembrar, que esta exposição criada no ano de 2008, encontra-se ainda montada, sem nenhuma mudança significativa dos moldes de sua montagem original. Porém, encontra-se fechada a visitação, já que tão pouco possui um funcionário que fique responsável pelo local, quanto a uma grade de horários disponíveis para a visitação ao local, principalmente para seus torcedores e público em geral.

As ações realizadas pelos alunos do curso de Museologia envolveram a pesquisa histórica, higienização e organização do layout da exposição. No decorrer da execução do trabalho, a percepção dos profissionais envolvidos na exposição alertava para várias e importantes ações preventivas que deveriam ser estimuladas para a conservação do acervo, são essas considerações que fazemos neste momento:

“Plano de conservação preventiva é a concepção, coordenação e execução de um conjunto de estratégias sistemáticas organizadas no tempo e no espaço, desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar com o consenso da comunidade a fim de preservar, resguardar e difundir a memória coletiva no presente e projetá-la para o futuro para reforçar a sua identidade cultural e elevar a qualidade de vida”. (GUICHEN, 2009, p. 42).

Um dos primeiros aspectos que devem ser referenciados do acervo do ECP, é que infelizmente este não está inventariado³. O processo inventarial é exigência fundamental para a salvaguarda das peças, é conhecer os itens, garantindo assim também o seu controle, forma essencial de realizar um trabalho de aprofundamento histórico, pois muitos troféus, por exemplo, não tem informações históricas alguma essas obtivemos através de conversas informais com os funcionários do clube.



Figura – 1: Sala de Troféus

Fonte: Tiago Machado, 2011.

Naturalmente, podemos descrever os aspectos característicos do local, este de vital importância para a conservação dos itens expostos. Como descrito anteriormente, esta diversidade patrimonial é conservada em uma sala de troféus, localizada em uma das dependências do clube, abaixo do pavilhão

³ Inventário: Lista detalhada, conferida fisicamente, dos objetos nas propriedades do museu. Os termos Controlo de Inventário e Controlo do Local são utilizados para descrever a gestão do acervo e sistemas de auditoria administrativa sob os quais se confere regularmente cada objeto ou uma amostra aleatória de objetos, para assegurar que ainda se encontra no acervo e exposto no seu lugar ou no local de armazenamento ICOM – 2004.

social de seu estádio, como outras salas administrativas, e tem como característica grandes janelas voltadas a Praça Dom Antônio Zattera, janelas estas, não totalmente translúcidas, permitem a entrada de grande intensidade de luz e calor.

“As radiações ultravioletas (UV) presentes na luz solar e nas lâmpadas fluorescentes causam oxidação da celulose, isso contribui para degradação do papel e do couro, principalmente os de cores vermelha e azul. Para evitar esse dano recomenda-se a utilização de filtros nas lâmpadas e bloqueios aos raios solares com persianas e cortinas. A recomenda que o limite de radiação ultravioleta tanto para acervos quanto para leitura seja de 75UV (m w / lúmen)” (UCP - 2007).

Para a exposição, a luminosidade advinda da rua era tanta que a solução foi a colocação de capa em uma das janelas, para amenizar este problema. Foi visto também sujidades advindas de vazamento e infiltração nas estruturas do concreto superior da sala.



Figura – 2: Infiltrações no Concreto

Fonte: Tiago Machado, 2011.

A intensidade de calor e luz é extremamente prejudicial para os itens do acervo, sejam eles metais, itens de madeira e papéis. A sala de troféus é repleta de fotos em suas paredes, de jogadores, personalidades da história do clube e times formados, em sua maioria são originais e moldurados, sendo que o calor e a luz visivelmente esta afetando este acervo, fazendo com que o material fotográfico se esvaneça e desapareça a impressão, além de molduras que envergam e racham, foi encontrado quadros retirados das paredes por estarem em criticas condições.



Figura - 3: Foto e moldura danificados pela temperatura

Fonte: Tiago Machado, 2011.

Para este acervo, seria fundamental a retirada dessas fotos expostas, por além de ser original, não possuírem cópias. Também o inventário, higienização e acondicionamento correto, para depois a substituição destes itens por reproduções, além do restauro dos originais já danificados. Sobre a higienização, Spinelli Junior explica que:

“Este tratamento é de fundamental importância para um acervo bibliográfico e documental. Dentre todas as vantagens que apresenta, há uma, ou seja, a eliminação do máximo possível de todas sujidades extrínsecas às obras, que é inerente ao seu próprio desenvolvimento e tem um caráter de destaque, na medida em que compõe uma sistemática de limpeza de volumes e estanteiras. Além disso, estabelece uma freqüência na identificação de qualquer tipo de ataque de microorganismos ao acervo, através de uma simples ação que podemos chamar de monitoramento” (1997, p. 40-41).



Figura – 4: Grandes janelas da sala

Fonte: Tiago Machado, 2011.

O não cuidado com a temperatura local, gera diferenças ambientais, criando grande umidade, documentos armazenados em antigos armários de madeira, mesmo não recebendo diretamente a luminosidade, estão sofrendo com o mofo e de ataque de insetos, deveriam ser higienizados e acondicionados, da mesma forma da distinta variedade de troféus,

confeccionados de metais diferentes, que depois de identificados devem ser tratados conforme sua tipologia.



Figura - 5 Armários com documentos em processo de degradação

Fonte: Tiago Machado, 2011.

A grande maioria dos itens do acervo esta entre as fotos expostas nas paredes, como relatado anteriormente, e troféus, estes últimos, confeccionados de metais variados. Os metais tem característica de maior resistência ao calor e a umidade do que demais itens, não significando com isso que tais variáveis não propiciem sua deterioração, os metais sofrem com a corrosão e ferrugem, atribuídas a diferenças de temperatura, sujidades, poluição e mau armazenamento. Sendo muito comuns processos equivocados de limpeza realizados nestas instituições.

“Muitas vezes, as pessoas gostam de que os objetos de metal tenham uma aparência clara e brilhante. Podem não ter consciência de que, ao polir as camadas superficiais, eliminam-se detalhes importantes que fornecem informações sobre o

uso, o fabricante, a manufatura do objeto ou mesmo elementos decorativos ou históricos .” (Roteiros Práticos nº 9 – 2005).



Figura – 6: Exemplo de troféu

Fonte: Tiago Machado, 2011.

Em todas as circunstâncias de coleções e acervos, não existem procedimentos simplistas, ou soluções mágicas para eliminar sua deterioração, a maioria dos itens encontrados nas instituições são armazenados de maneiras desinteressadas, sem muitas preocupações.

Torna-se indispensável demonstrar de maneira simples, para as instituições, a necessidade da realização de um plano de preservação e conservação, relacionando nele as características do acervo para elaboração da melhor estratégia, logo, ações e práticas que podem modificar muito o futuro destes itens patrimoniais.

Referências Bibliográficas:

GUICHEN, Gael. Medio siglo de Conservación Preventiva. Entrevista a Gael de Guichen. In: GE-Conservacion, p. 35-44. Publicacion digital hispano-lusa de conservacion y restauracion. 2009. Disponível em: www.ge-iiic.com/ojs/index.php/revista/.../pdf. Acessado em: 15 de maio 2012.

ICOM – Conselho Internacional de Museus - Como Gerir um Museu - Manual Prático PUBLICAÇÃO - França – 2004.

Museologia – Roteiros Práticos Nº 9 – **Conservação de Coleções**. São Paulo: Edusp, 2005.

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS - IX Encontro Nacional de Usuários da rede Pergamum. PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba – 2007.

SPINELLI, Jayme Junior. **Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.